



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI (UFSJ)
DEPARTAMENTO DE LETRAS, ARTES E CULTURA
LETRAS**

**POSSIBILIDADES E REALIDADES NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA
FOCADO NAS RELAÇÕES CULTURAIS**

**SÃO JOÃO DEL-REI – MG
AGOSTO DE 2018**

RAMON ANTUNEZ DE LIMA¹

ramon.lima@programaisf.pro.br

**POSSIBILIDADES E REALIDADES NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA
FOCADO NAS RELAÇÕES CULTURAIS**

Proposta para oficina a ser ofertada para a 1ª
Semana Acadêmica dos Cursos de Letras da UFSJ.
Eixo: Ensino de língua Inglesa.

Prof^ª. Dr^ª. Carolina Vianini Amaral Lima

**SÃO JOÃO DEL-REI – MG
AGOSTO DE 2018**

¹ Graduando do curso de Letras Inglês/Português da Universidade Federal de São João del-Rei. Professor de Inglês do Programa Inglês sem Fronteiras, NuLi UFSJ.

EMENTA

Apresentar e discutir os resultados do curso “Diferenças Culturais e Variedades da Língua Inglesa”, tendo as representações históricas singulares de cada região como eixo. Além disso, a oficina visa oferecer modelos para processos avaliativos com foco no inglês como L2.

OBJETIVO GERAL

O objetivo desta oficina é compartilhar e refletir sobre experiências no ensino de ISL tendo como eixo as diferenças histórico-culturais em que a língua se apresenta empiricamente. Em complemento, a oficina apresentará algumas alternativas de processos de avaliação com base nas experiências registradas em cursos oferecidos no primeiro semestre de 2018 no programa Inglês sem Fronteiras (IsF) NucLi UFSJ.

METODOLOGIA DE TRABALHO

A oficina será baseada na exposição teórica e prática do conteúdo apresentado no curso “Diferenças Culturais e Variedades da Língua Inglesa”, ministrado em duas oportunidades ao longo do primeiro semestre de 2018 pelo IsF NucLi UFSJ. Além do embasamento teórico relativo ao planejamento, execução e processo avaliativo elaborados pelos integrantes do programa, pretende-se mostrar e discutir alguns dos resultados obtidos, inclusive com relatos de alguns dos alunos.

MATERIAIS

Para o desenvolvimento da oficina será necessário um computador (ou dispositivo similar) juntamente com projetor para a apresentação de vídeos e slides que servirão como base para as discussões e dinâmicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Em meio a um complexo arranjo de hibridismos e descentramentos que modificaram tanto a autopercepção do sujeito, como suas relações interculturais e institucionais (HALL, 2005) o inglês, principalmente a partir da segunda metade do século XX, tornou-se instrumento linguístico global de expressão dos sujeitos sociais no ambiente multicultural, quer seja como língua materna ou oficial, ou como *língua franca*, viabilizando contatos entre culturas consideravelmente distantes em termos geográficos, sociais e linguísticos.

Ashcroft, Griffiths e Tiffin em *The Empire Writes Back: Theory and practice in post-colonial literatures* (2002) apresentam um panorama sobre a literatura produzida em língua inglesa ao longo da expansão colonial britânica explicitando o papel da língua no processo de dominação. Para os autores,

“It can be argued that the study of English and the growth of Empire proceeded from a single ideological climate and that the development of the one is intrinsically bound up with the development of the other, both at the level of simple utility (as propaganda for instance) and at the

unconscious level, where it leads to the to the naturalizing of constructed values (e.g. civilization, humanity, etc.) which, conversely, established ‘savagery’, ‘native’, ‘primitive’, as their antitheses and as the object of a reforming zeal” (ASHCROFT; GRIFFITHS; TIFFIN, 2002, p. 3)

Em termos de avanço histórico, essa percepção manteve-se viva por meio da canonização da produção literária da metrópole, referência artística da civilidade europeia e em especial britânica. Embora essa percepção tenha sido sistematicamente reproduzida nos territórios das colônias, houve também um enorme esforço interno do Império no sentido de racionalizar e institucionalizar o ensino da língua. Ashcroft, Griffiths e Tiffin ressaltam que a própria divisão didática entre *linguística* e *literatura* nos meios acadêmicos do império britânico coincide com esse processo. Nas palavras deles,

As post-colonial societies sought to establish their difference from Britain, the response of those who recognized this complicity between language, education, and cultural incorporation was to break the link between language and literary study, by dividing ‘English’ departments in universities into separate schools of Linguistics and Literature, both of which tended to view their project within a national or international context. (ASHCROFT; GRIFFITHS; TIFFIN, 2002, p. 4)

A partir desses pressupostos conjugados à elaboração dos cursos citados, esta oficina pretende apresentar e discutir os resultados obtidos nos cursos tendo as singularidades histórico-culturais de países falantes da língua inglesa como eixo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ashcroft B.; Griffiths G.; Tiffin H. **The Empire Writes Back: Theory and Practice in Post-Colonial Literatures**. London: Routledge and Kegan Paul, 1989

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.